

**INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA AGRÁRIA E  
SOCIOLOGIA RURAL**

**Análise Económica de quatro explorações  
Agrícolas na Ilha de Santiago – Cabo Verde**

**Adriano Furtado**

## 1. Introdução

Cabo verde é um País pobre do ponto de vista agrícola, pois as condições edafo-climáticas condicionam o desenvolvimento desse sector. Apesar desses constrangimentos, o sector agrícola desempenha um papel socioeconómico muito importante para o mundo rural, pois contribui significativamente para a melhoria das condições de vida dos camponeses, diminuir o desemprego rural e estimula a atividade pecuária. Pratica-se em Cabo Verde dois tipos de agricultura: A de sequeiro praticadas sobretudo na época das águas, e a agricultura de regadio, praticadas na época seca. Apesar das suas limitações sobretudo no que toca a produção de sequeiro, elas são atividades importantes para a população rural cabo-verdiana, pois são através delas que a população rural na sua maioria garante a sua sobrevivência (53,9% das explorações agrícolas, na Ilha de Santiago tem como fonte de rendimento o sector agropecuário RGA, 2004). Essa atividade é rotina tanto na época das chuvas com as culturas pluviais como na época seca com as culturas irrigadas, aproveitando as águas subterrâneas. São atividades praticadas por toda a população do meio rural, mas, sem uma análise em termos numéricos dos custos e benefícios que uma exploração agrícola possa trazer para uma família camponesa. Tendo em conta essa situação, a partir de julho 2009 iniciou-se os trabalhos de inquérito à exploração agrícola privada nas diferentes zonas da Ilha de Santiago com o objetivo de recolher dados que nos permitem: i) caracterizar a exploração agrícola; ii) determinar em termos percentuais a participação de cada sector de atividade no rendimento dos agricultores e analisar a rentabilidade da exploração agrícola cabo-verdiana durante o exercício, 2009/2010. Para isso Foram elaborados os orçamentos anuais de atividades para cada sector, para análise da rentabilidade das atividades agropecuária, realizadas durante o período referido.

## 2. Metodologia

Identificou-se 4 explorações dos agricultores na Ilha de Santiago, nas zonas de Boa entrada (assomada) João teves (Órgãos) Ribeira Seca (Santa Cruz) e Achada Baleia (S. Domingos). Concebeu-se uma ficha de inquérito para recolha de dados. Estes foram recolhidos semanalmente através de entrevistas diretas aos agricultores. As atividades levadas a cabo nas explorações foram acompanhadas e todas as informações técnicas e económicas foram registadas na referida ficha, por sectores de atividades.

### **Sector agrícola**

– **Sequeiro.** Para este sector apenas foram recolhidas dados sobre a área utilizada, a produção e o custo de produção de milho, feijões, pastos e frutas.

- **Regadio.** Para as atividades de regadio foram registadas todas as culturas hortícolas e frutícolas praticadas na exploração durante um ano. foram registados dados sobre a área, produção e custo de produção por culturas.

### **Sector pecuário.**

Relativamente a este sector, foram registados os números de cabeças de gado por espécie, existentes na exploração, acompanhando a entrada e saída de animais na exploração durante um ano. A produção suína e a produção de aves também foram acompanhadas.

### **3. Caracterização de 4 explorações agrícolas Cabo-verdianas e análise das atividades dessas explorações**

Entende-se por exploração agrícola uma unidade técnica e económica que utiliza fatores de produção agrícola para produzir produtos agrícolas e submetida a uma gestão única, localizada num local bem determinado e identificável e que possui uma dimensão aceitável. As explorações agrícolas analisadas possuem uma área que varia de 2, 3 a 4 hectares (Gráfico 5) Nessas explorações praticam-se tanto a agricultura de sequeiro como a de regadio. A de sequeiro (milho e feijões) são culturas consociadas praticadas nas encostas, por vezes com declives muito acentuados. Essa actividade é levada a cabo na época das águas (Julho a Outubro). As culturas hortícolas são desenvolvidas nos vales das ribeiras e nos socalcos na época seca aproveitando as águas subterrâneas.. As culturas hortícolas são normalmente de ciclo curto (variando de 75 a 120 dias) como por exemplo tomate repolho cenoura, batata comum, couve, couve-flor abóbora melancia pepino alface etc. e algumas de ciclo mais longo como a cultura da cana sacarina, mandioca, banana papaia e outras fruteiras. Os agricultores cultivam-se em pequena escala, por limitação da área cultivável. Para se diversificar a produção subdivide a área disponível em pequenas parcelas e cultivam-se diversas culturas hortícolas uma ao lado da outra em áreas com dimensão média inferior a 1000m<sup>2</sup> por culturas. A produção de sequeiro é baixa por escassez e irregularidade das chuvas no espaço e no tempo, mas relativamente à produção hortícola esse problema por vezes não se coloca, quando as precipitações forem significativas e conseguem abastecer o lençol freático, a baixa de produção das culturas irrigadas se deve essencialmente a limitação da área cultivável disponível.

No sector pecuário as espécies: bovina, caprina e ovina são criados nas estabulas e curral. Por vezes são largadas nas zonas de pastagens de manhã e recolhidas à tardinha para estabula ou curral. As aves são criadas ao ar livre. A espécie suína algumas nas pocilgas e outras fora delas. Na exploração agrícola cabo-verdiana a

família assume o estabelecimento produtivo e por vezes não é proprietária da exploração, mas sim rendeiro e parceiro da exploração.

### **3.1 Mão-de-obra.**

A mão-de-obra utilizada na exploração é na sua maioria familiar, por vezes recorrem a mão-de-obra assalariada e djunta mó quando as atividades da exploração o justifiquem. O número de agregado familiar das explorações identificadas variam de 4 a 10 membros (Quadro 1). Existe apenas um trabalho fixo que é exercido pelo chefe de exploração e /ou encarregado da exploração.

### **3.2 Equipamentos agrícolas**

Os equipamentos agrícolas utilizados na exploração inquiridas são na sua totalidade tradicionais. apenas nalgumas explorações se recorrem ao aluguer de tractor com charrua de aiveca para o reviramento da terra. Todas outras actividades são manuais. Nada é mecanizada.

### **3.3 Fertilização**

A fertilização registou-se apenas nas culturas de regadio, a base de NPK e ureia. A adubação orgânica (estrume) também foi utilizada nas culturas irrigadas.

### **3.4 Água**

A água para rega provém dos poços e dos furos e é gerida na sua maioria pela Câmara Municipal. A rega é feita por dois sistemas alagamento e gota-gota, sendo este último com uma economia de água acima dos 50 % (Mendes, 2009).

## 4. Enquadramento económico

### 4.1 Mercados

O mercado dos produtos agropecuárias das explorações é de fácil acesso e tem uma importância capital, pois é a partir da sua venda que o agricultor obterá todos os seus rendimentos. Vamos analisar todos os produtos provenientes da exploração.

Os produtos de sequeiro (milho e feijão), apesar da baixa produção registada ( “296Kg a 497 Kg/há) ( Gráfico 1,2,3,4) são extremamente importante para a população rural, não com fins comerciais mas sim para a segurança alimentar das famílias. São produtos consumidos verdes e secos. Só em pequena quantidade se destina ao mercado, e mesmo muitos agricultores nem sequer colocam esses produtos no mercado, só o fazem quando se garantem a produção do ano agrícola. Quando isso se confirma, serão comercializados os produtos (milho e feijões dos anos anteriores). Os produtos recentes serão armazenados seco nos bidões para semente e para o consumo da família. Em relação aos produtos hortícolas, ao contrario do sequeiro, todos eles se destinam ao mercado interno, pois são perecíveis e conseqüentemente a sua armazenagem torna-se difícil . A sua venda traz grandes lucros para o agricultor, .

O sector pecuário reveste de capital importância, não obstante algumas explorações identificadas não praticam essa atividade intensivamente como é o caso de exploração A que dispõe de um número reduzido de cabeças de gado. Convém referir-se que das quatro explorações identificadas, apenas uma, este ano não se praticou a agricultura de sequeiro alegando as incertezas das colheitas. Relativamente a área de pastagens apenas uma exploração dispõe de área de pastagem.( Quadro1).

## 5. Análise e discussões dos resultados

Os resultados deste trabalho, serão apresentados em forma de quadros e gráficos .

**Quadro1. Nº de parcelas, área cultivável, e nº de efectivos pecuários por exploração agrícola**

Exploração Agrícola	nº de parcela	nº de parcela regadio	nº de parcela sequeiro	nº de parcela gota-gota	nº de parcela pastagem	nº de parcela alagamento	área da parcela gota-gota(litros)	área de parcela alagamento	área da parcela de sequeiro	área de parcela pastagem	caprini cultura	ovinic ultura	suinic ultura	bovini cultura	avinic ultura	out ros
Exploração AgrícolaA	5	3	2	2	0	1	4,25	3	19	0	0	0	1	1	10	0
Exploração AgrícolaB	7	5	1	5	1	0	10	0	10	20	0	0	5	19	25	0
exploração agrícolaC	8	7	1	2	0	5	2	30	3	0	9	8	8	9	24	1
Exploração D	9	5	4	4	0	1	3	10	19	0	2	0	4	2	15	9





Gráfico 1.. Valor da produção(kg/m2) exploração A

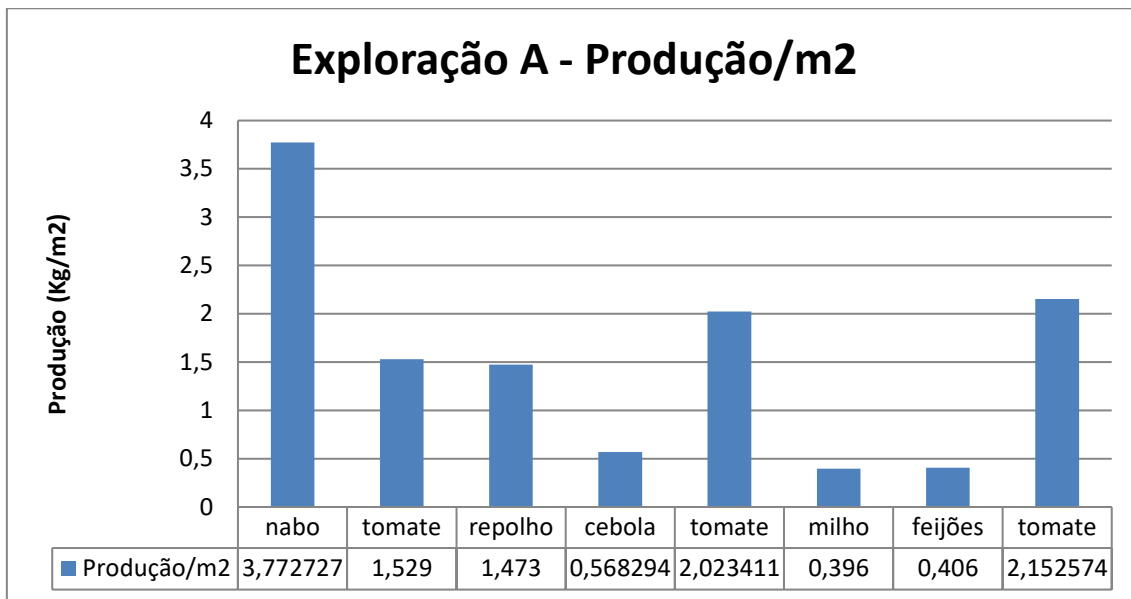


Gráfico 2.. Valor da produção(kg/m2) exploração B

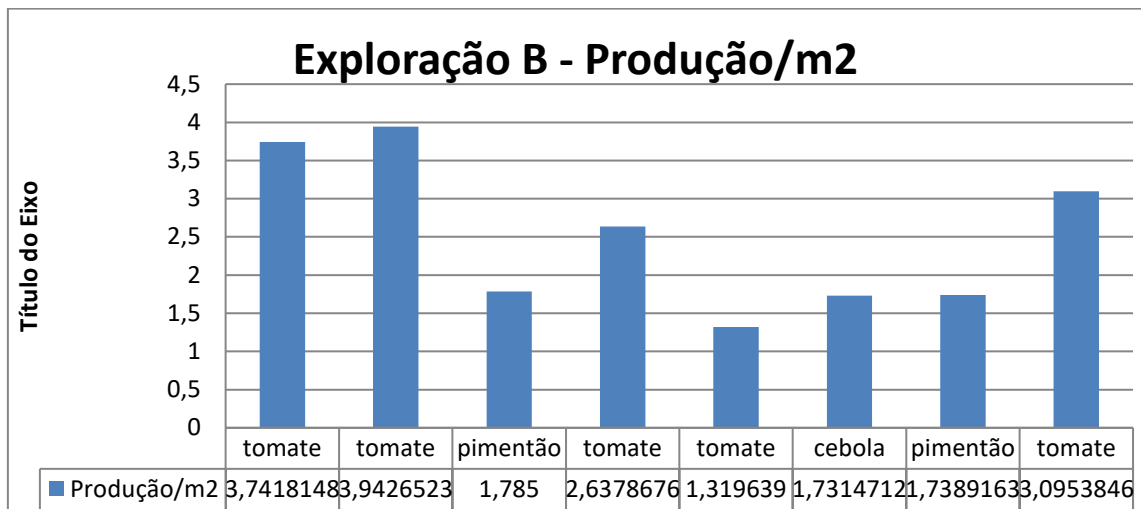


Gráfico 3.. Valor da produção(kg/m2) exploração C

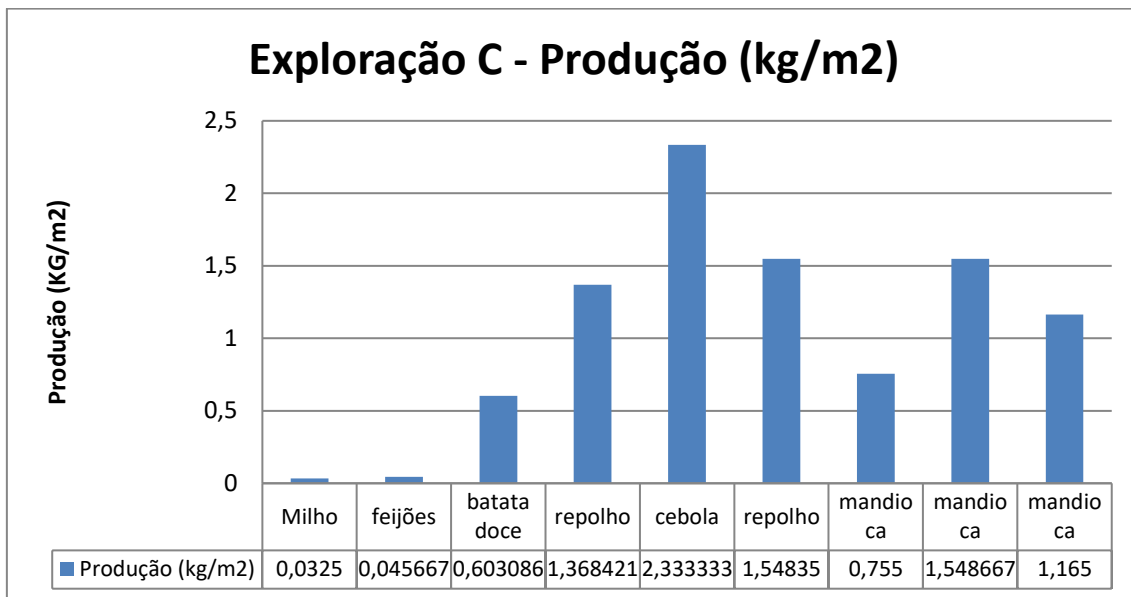
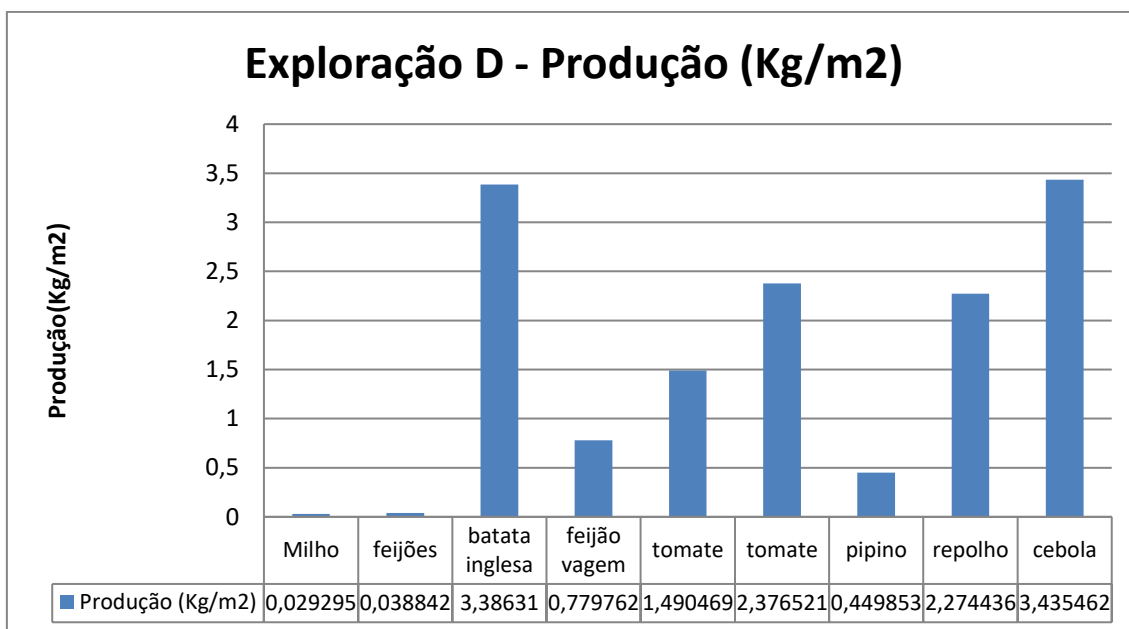


Gráfico 4.. Valor da produção(kg/m2) exploração D



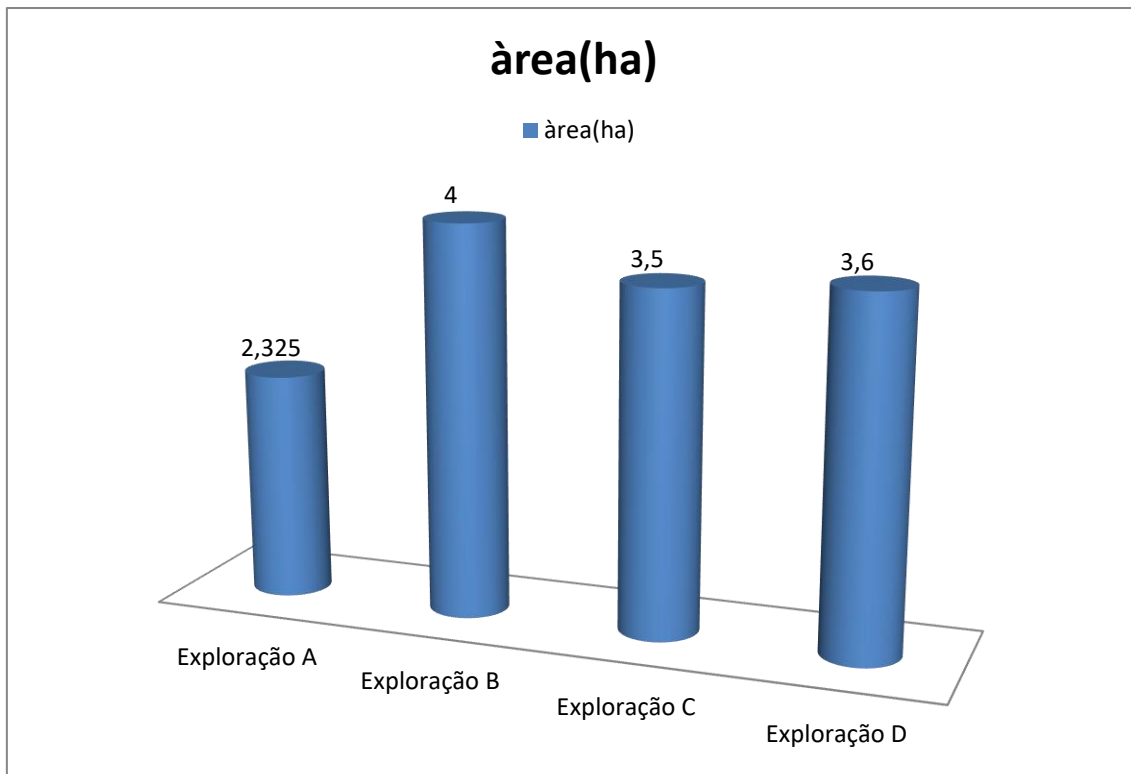
Os 4 gráficos representam os valores das produções de diversas culturas praticadas durante um ano nas 4 explorações identificadas. Como podemos depreender dos gráficos há uma variedade de culturas praticadas durante um ano na ilha de Santiago. As mais comuns são tomate, , repolho, milho e feijões. Os valores das produções são variáveis. As hortícolas apresentam valores mais elevados como o caso de tomate, cebola, Nabo, batata comum etc. A produtividade do Milho e feijões foram extremamente baixos, variam de 292kg a 396 kg/hectare no caso da cultura do milho e 388Kg a 456 kg/hectare no caso dos feijões. Uma produção muito inferior em relação a média Nacional (700 a 800kg/hectare) Dados a Confirmar .

**Quadro 2. Contribuição em termos numéricos no rendimento da exploração por sectores de actividades**

Exploração agrícola	produtos hortícolas	produtos pecuários	produtos sequeiro	frutas	Palha	lenha	Estrume
Exploração A	464663,3	2640	40250	239800	33000	8640	0
Exploração B	945001,7	884739	0	0	0	9000	53640
Exploração C	1893110	36000	4919,9	20600	1800	7560	15324
Exploração D	872187,3	76297	26799	41610	51450	5400	0

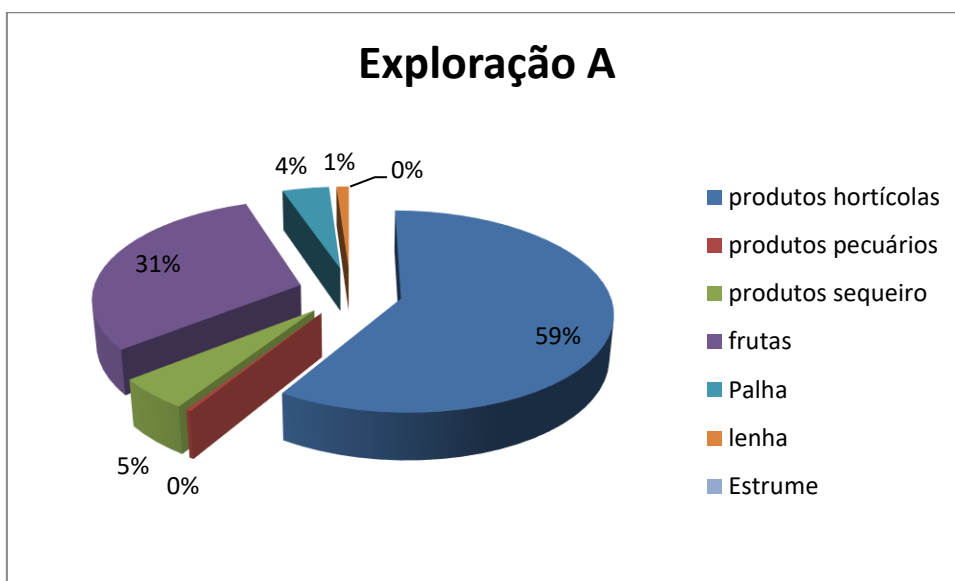
Todos os sectores contribuem de forma diferentes para o nível do rendimento dos agricultores, com maior destaque para o sector hortícola.

**Gráfico 5. Área agrícola registada por exploração**



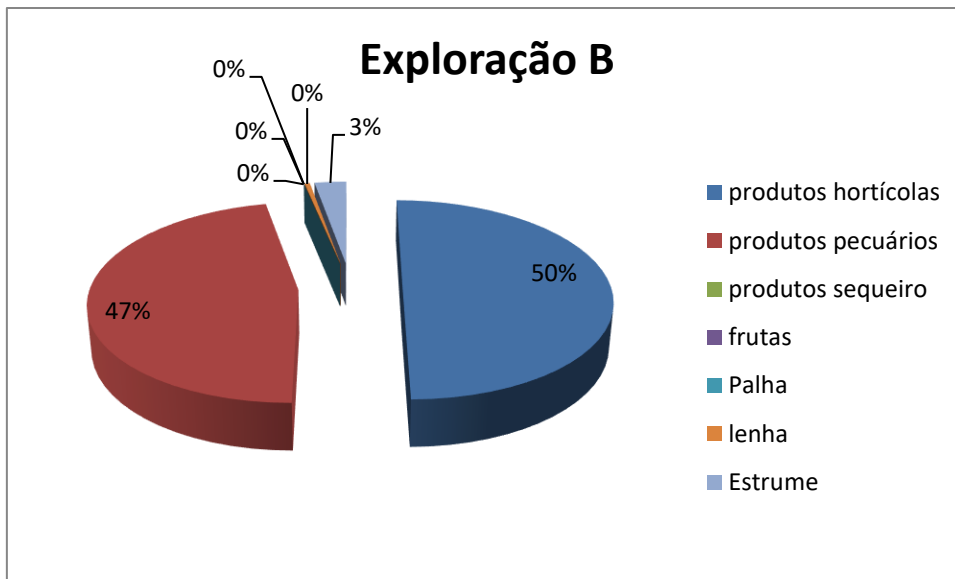
As explorações agrícolas identificadas apresentam áreas agrícolas semelhantes. Não há diferença significativa relativamente às áreas agrícolas.

Gráfico 2. Participação em termos percentuais de cada item no rendimento da exploração A



Concernente à exploração A , o sector hortícola e o sector das fruteiras contribuem com 59% e 31% respectivamente. O sector sequeiro com 5 % seguido de estrume com 4%. O sector pecuário, apesar de a exploração dispões de um bovino, 1 suino e 10 aves, mas no período referente à recolha de dados não se registou a receita proveniente do sector pecuário, mas esse sector funciona como um suporte financeiro. Da exploração.

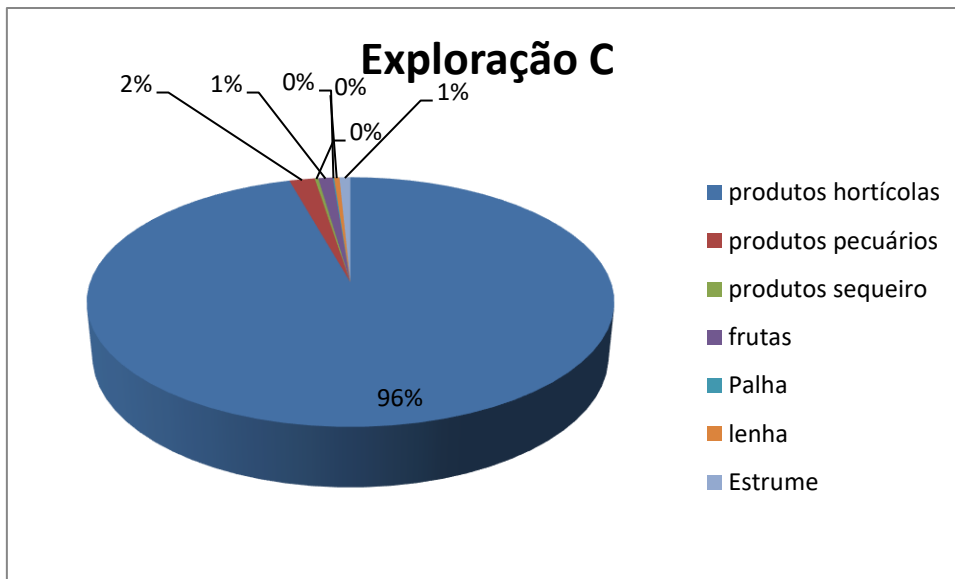
Grafico 3. Participação em termos percentuais de cada item no rendimento da Exploração B



Relativamente a exploração B o sector hortícola contribui com 50% no rendimento da exploração, seguido da pecuária que contribui com 47%. O sector de sequeiro embora possui uma área de 1 hectare, não foi cultivado, pois segundo o proprietário, devido a incerteza de colheita este ano o terreno esteve em poisio. Os outros sectores têm uma contribuição pouco expressiva. Nesta exploração a actividade pecuária é intensa. Registou-se 19 cabeças de gado bovino e 5 suínos (tabela 1) a maioria delas em plena produção. Registamos dois abates de bovinos cujos produtos se destinaram à comercialização.

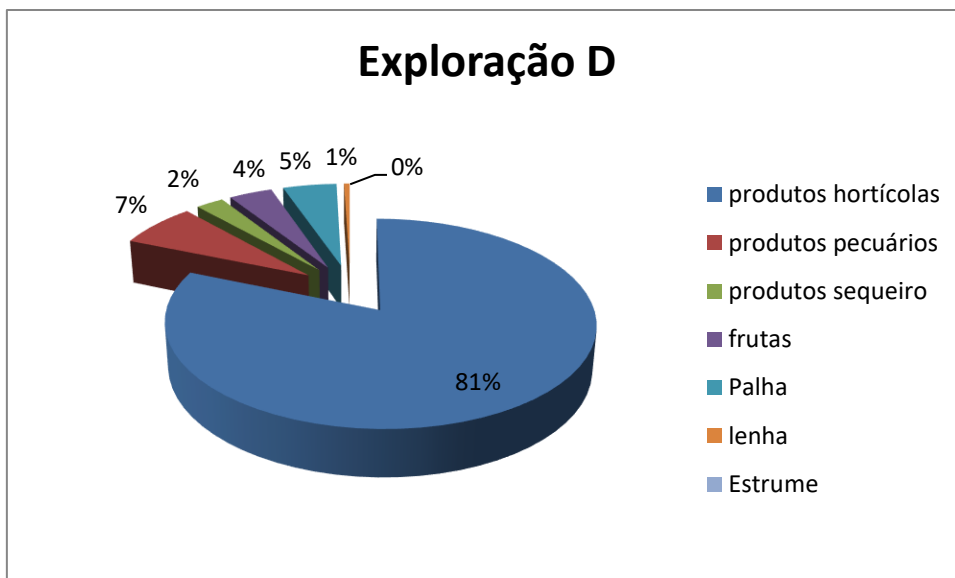
Gráfico 4 Participação em termos percentuais de cada item no rendimento da Exploração C





Na exploração C o sector hortícola apresenta 96% do rendimento da exploração, seguido do sector pecuário com um peso de 2%. Este sector apesar de registar numero significativos de bovinos , mas poucos deles se encontravam em produção. Durante o ano que decorreu os trabalhos de recolha de dados não se efetivou nem vendas nem abates. Este sector revela como um suporte financeiro da exploração. Os outros sectores não tiveram peso significativo no rendimento da exploração

Gráfico 5 Participação em termos percentuais de cada item no rendimento da Exploração D



Na exploração D à semelhança das outras explorações o sector hortícola representa o peso mais elevado com 81%, seguido de sector pecuário com 7% seguido de palha e estrume que representam 5% e 4% respectivamente . Os outros sectores tiveram uma contribuição pouco expressiva.

Quadro3. Rácio beneficio custo /Exploração

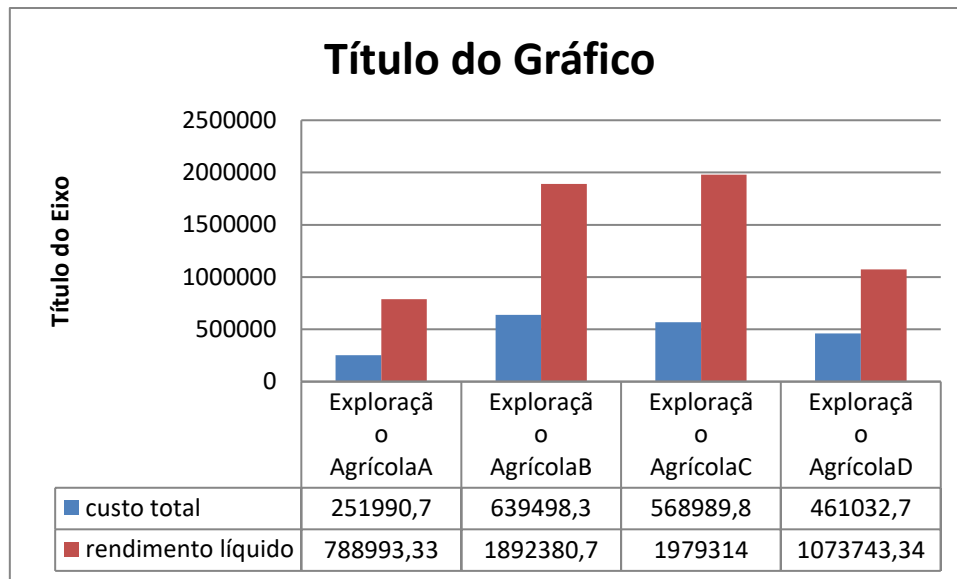
Exploração Agrícola	RBC
Exploração A	2,996116
Exploração B	2,250178

Exploração C	3,388444
Exploração D	2,341237

O Rácio benefício custo (RBC) é um indicador de rentabilidade e significa por cada u.m. investida quanto que o agricultor ganha. Nas quatro exploração identificadas os rácios foram superiores a 1 o que revela que ambas as explorações tem uma rentabilidade altíssima, com destaque para a exploração C

Gráfico 6. Gráfico comparativo do Custo total e rendimento Líquido nas 4 explorações analisadas

## **6. Indicadores de custo e rendimento líquido/Exploração**



O Gráfico representa os indicadores de custos e rendimentos da exploração. As informações sobre o rendimento e custo das 4 explorações agrícola demonstram que todas elas são rentáveis e com um rendimento líquido acima dos 50% em relação ao custo total da exploração. O quadro das produções por culturas apresentadas referem apenas as culturas isoladas, pois muitas delas foram culturas consociadas e torna-se difícil apresentar produtividade por culturas, mas foram analisadas para o cálculo do rendimento em termos líquidos por exploração. Contudo apresentamos os gráficos abaixo com custos e rendimentos por cada atividade feita na exploração. Há atividades que apresentam o custo zero como podem ver nos gráficos abaixo, isso porque são atividades que beneficiam dos trabalhos realizados nas outras atividades, daí que os seus custos não foram contabilizados para não sobrevalorizar os custos totais.

Gráfico 7 . Custos e rendimento por atividade na exploração A

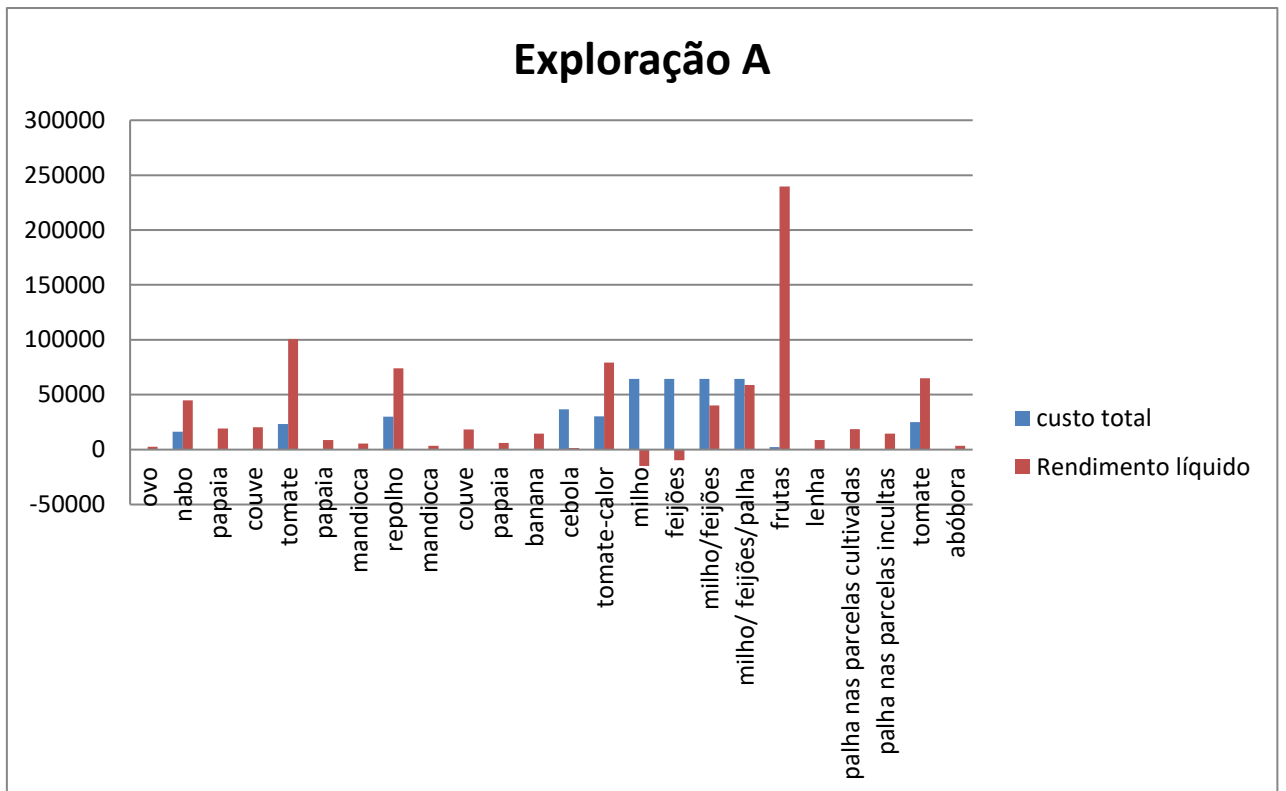


Grafico 8. Custos e rendimento por atividade na exploração C

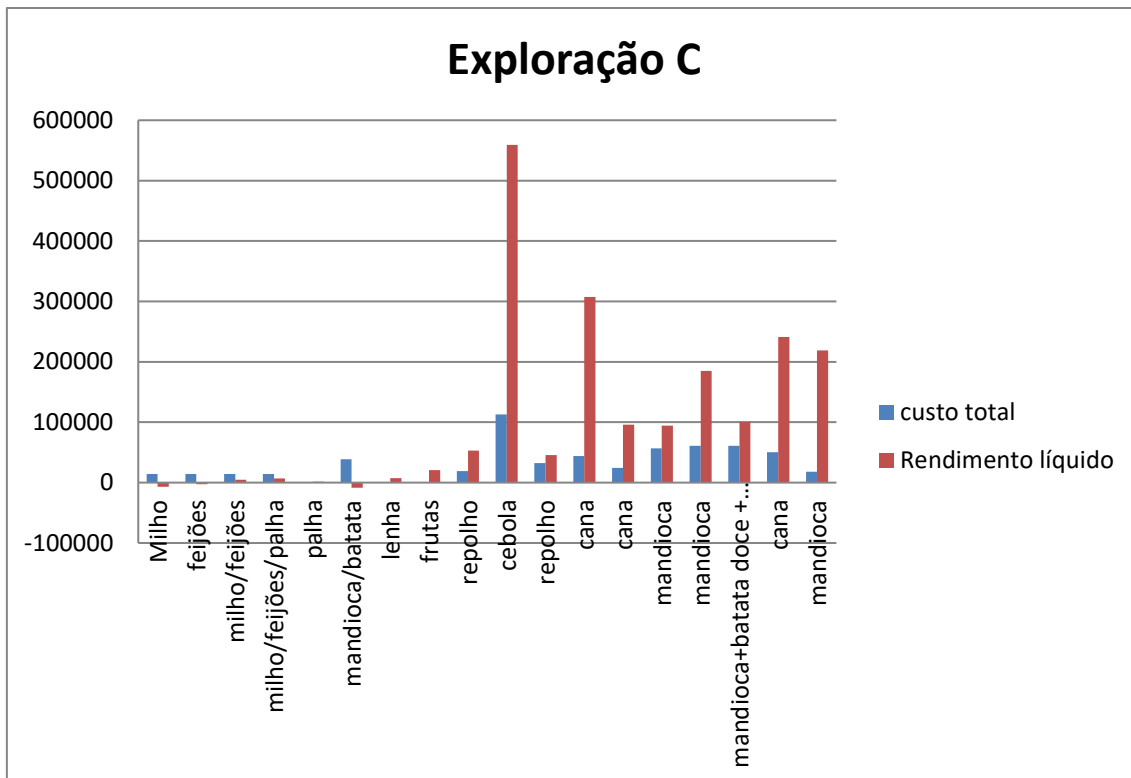
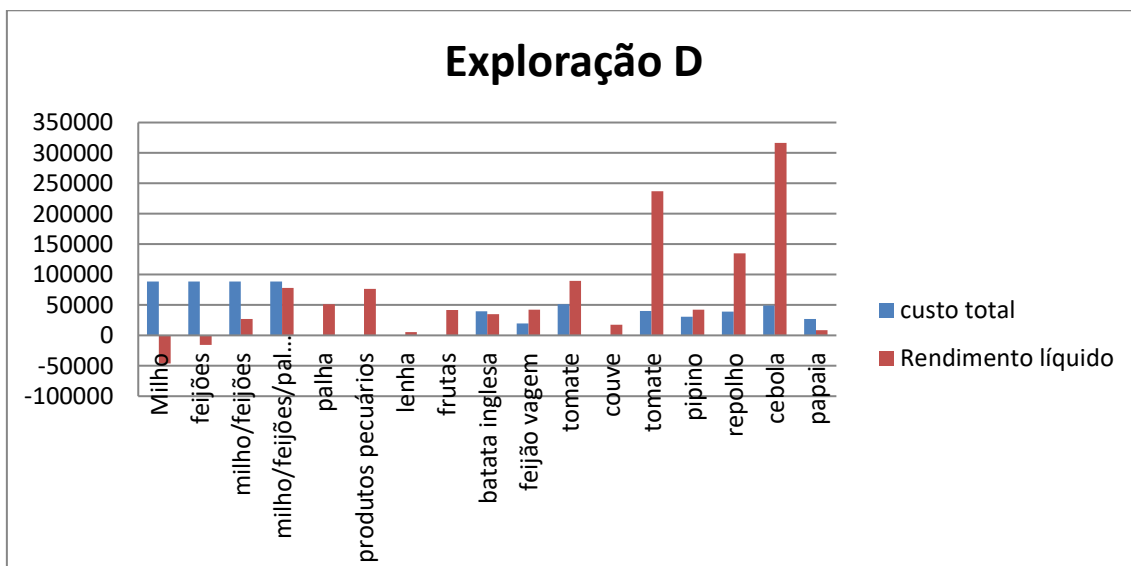


Gráfico 9. Custos e rendimento por actividade na exploração D



## 7. Estrutura de custos.

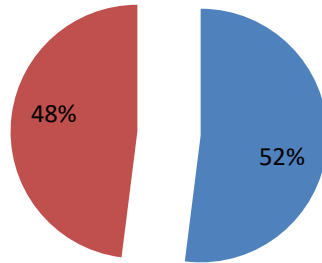
Os custos de produção subdividem-se em custos fixos e variáveis. Os fixos praticamente não existem. Registamos apenas um custo fixo (Amortização do equipamento de rega) que varia entre 7 a 9%, com exceção exploração B que para além de amortização de equipamento de rega, dispõe um trabalhador fixo que auferir um salário fixo anual de 120000\$00. Não há custos com segurança social nem seguros ,etc.

Gráfico 10. Estrutura de custos Exploração A, B, C e D



## Exploração B

■ custos variáveis ■ custos fixos



## Exploração C

■ custos variáveis ■ custos fixos

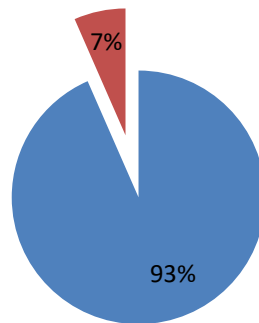




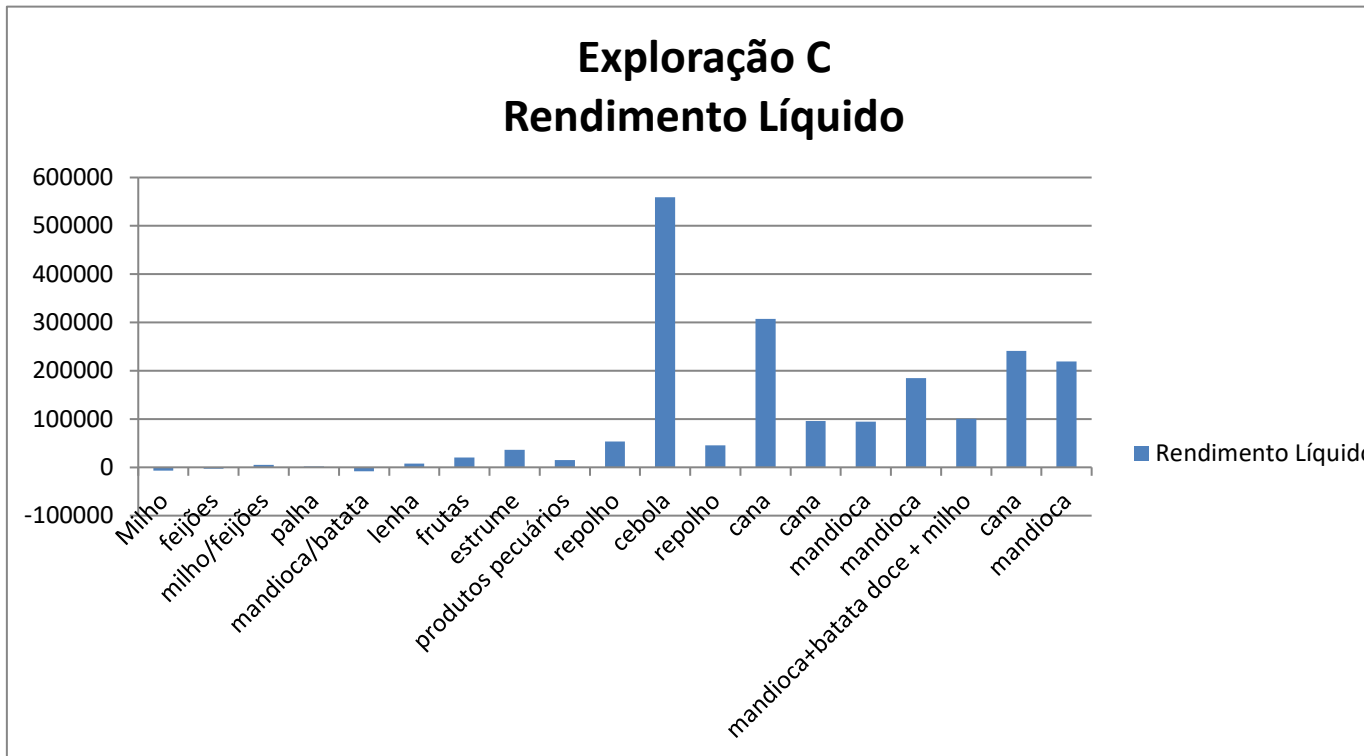


Gráfico 11. Gráficos demonstrativos sobre a poli cultura praticada na exploração e a importância económica por cultura e por sectores de atividade nas 4 explorações

durante

um

ano



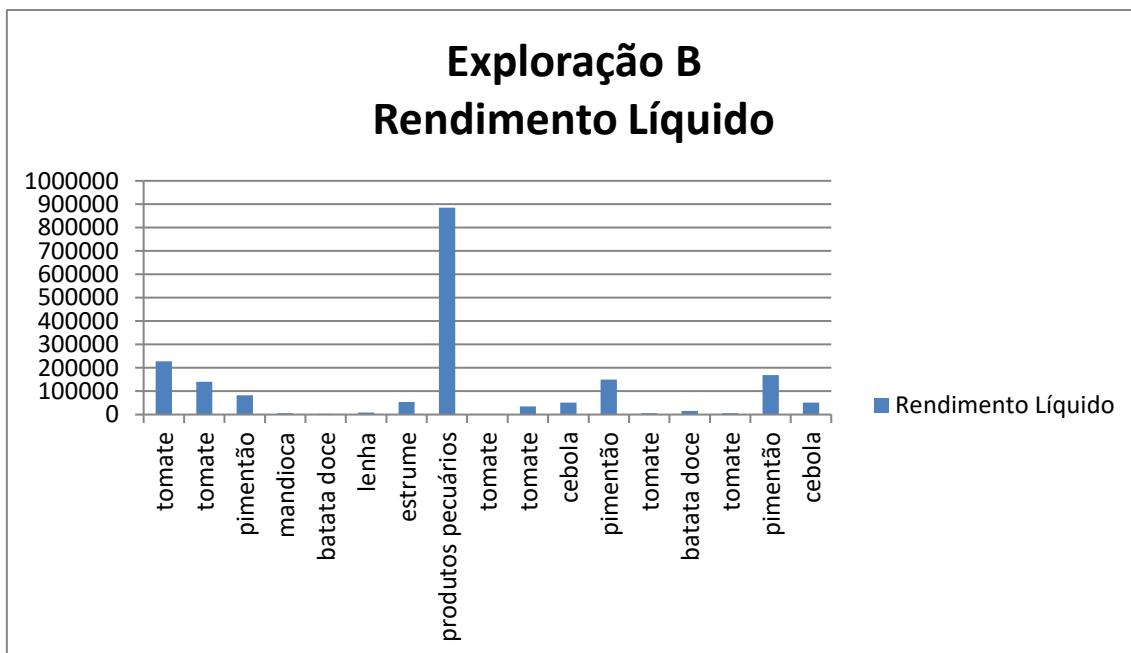
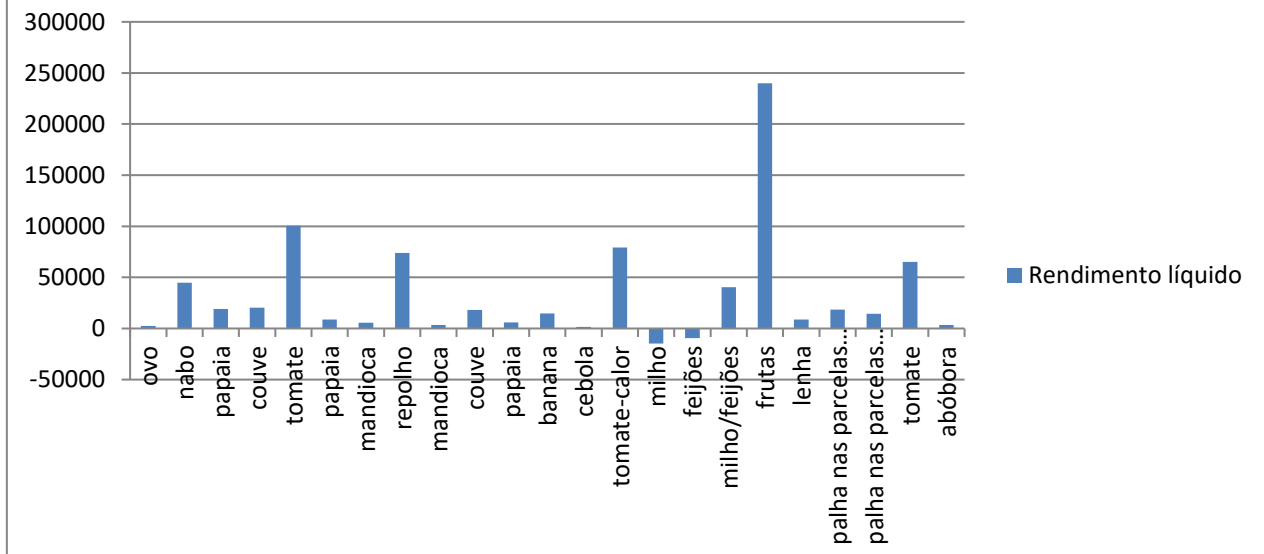


Tabela 4. Gráfico demonstrativo sobre o rendimento/ culturas na exploração C durante um ano

## Exploração A

### Rendimento líquido



## 8. Conclusão e recomendações

Os dados analisados evidenciam que o sector hortícola é o sector mais importante nas 4 explorações agrícolas identificadas, pois contribui com mais de 50% no rendimento do agricultor. Sem descorar o sector pecuário, que tem grande importância económica para aqueles que dispõem de grande número de cabeças de gado.

Os produtos milho e feijões quando analisados isolados não são rentáveis, só o é quando analisados em conjunto.

As produções agrícolas, são de uma maneira geral rentável e contribuem significativamente para melhoria das condições de vida da população agrícola e para a segurança alimentar e empregar algumas pessoas .

A exploração B apesar de este ano não se dedicou à cultura de sequeiro, registou-se um rendimento maior devido ao componente pecuário que teve um peso de 47% no rendimento da exploração.

O rendimento do agricultor varia em função do preço do mercado, pois este é regulado em função da oferta e procura. Na época quente por vezes em algumas culturas a oferta não acompanha a procura e quando isso acontece o preço sobe e o nível de rentabilidade aumenta.

O rendimento da exploração em Cabo Verde provém de tudo um pouco. Para além do rendimento das culturas irrigadas , sequeiro e pecuária os agricultores vendem lenha, pastos frutas etc. Provenientes da própria exploração agrícola, Convém realçar que muitos frutos vendidos são provenientes de alguns pés de fruteiras (papaieira mangueira, ) que se encontram na exploração e que anualmente produzem e contribuem para algum rendimento do agricultor. O rendimento provém ainda de alguns pés de mandioca , couves, tomate, milho, etc. plantados ao longo das levadas e

que contribuem de forma significativa para o aumento do rendimento e com um custo zero.

Em termos de recomendações, quero deixar um alerta para os nosso camponeses, dizendo que numa exploração agrícola o componente pecuário é extremamente importante para o aumento do rendimento do agricultor e funciona como uma instituição financeira..

# Anexo

## Descriptive Statistics

Exploração Agrícola	N	Sum	Mean	Std. Deviation	Variance	
Exploração AgrícolaA	membros da família	10	10	1,00	,000	,000
	nº de parcela	5	5	1,00	,000	,000
	nº de parcela regadio	3	3	1,00	,000	,000
	nº de parcela pastagem	1	0	,00	.	.
	nº de parcela sequeiro	2	2	1,00	,000	,000
	nº de parcela gota -gota	2	2	1,00	,000	,000
	nº de parcela alagamento	1	1	1,00	.	.
	área da parcela gota-gota (litros)	2	1,25	,6250	,53033	,281
	área de parcela alagamento (litros)	1	3	3,00	.	.
	área da parcela de sequeiro (litros)	1	19	19,00	.	.
	ovicultura	1	0	,00	.	.
	suicultura	1	1	1,00	.	.
	bovicultura	1	1	1,00	.	.
	avinicultura	10	10	1,00	,000	,000
	outros	0				
	Valid N (listwise)	0				
	Exploração AgrícolaB	membros da família	6	6	1,00	,000
nº de parcela		7	7	1,00	,000	,000
nº de parcela regadio		5	5	1,00	,000	,000
nº de parcela pastagem		1	1	1,00	.	.
nº de parcela sequeiro		1	0	,00	.	.
nº de parcela gota -gota		5	5	1,00	,000	,000
nº de parcela alagamento		1	0	,00	.	.
área da parcela gota-gota (litros)		1	10,00	10,0000	.	.

	área de parcela alagamento (litros)	1	0	,00		
	área da parcela de sequeiro (litros)	1	0	,00		
	ovicultura	1	0	,00		
	suicultura	5	5	1,00	,000	,000
	bovicultura	19	19	1,00	,000	,000
	avicultura	25	25	1,00	,000	,000
	outros	1	0	,00		
	Valid N (listwise)	1				
exploração AgrícolaC	membros da família	4	4	1,00	,000	,000
	nº de parcela	8	8	1,00	,000	,000
	nº de parcela regadio	7	7	1,00	,000	,000
	nº de parcela pastagem	1	0	,00		
	nº de parcela sequeiro	1	1	1,00		
	nº de parcela gota -gota	2	2	1,00	,000	,000
	nº de parcela alagamento	5	5	1,00	,000	,000
	área da parcela gota-gota (litros)	1	2,00	2,000		
	área de parcela alagamento (litros)	1	30	30,00		
	área da parcela de sequeiro (litros)	1	3	3,00		
	ovicultura	8	8	1,00	,000	,000
	suicultura	8	8	1,00	,000	,000
	bovicultura	9	9	1,00	,000	,000
	avicultura	24	24	1,00	,000	,000
	outros	3	3	1,00	,000	,000
	Valid N (listwise)	1				
exploração AgrícolaD	membros da família	5	5	1,00	,000	,000
	nº de parcela	9	9	1,00	,000	,000
	nº de parcela regadio	3	3	1,00	,000	,000
	nº de parcela pastagem	1	0	,00		
	nº de parcela sequeiro	4	4	1,00	,000	,000
	nº de parcela gota -gota	4	4	1,00	,000	,000



nº de parcela alagamento	1	1	1,00		
área da parcela gota-gota (litros)	1	13,00	13,000		
área de parcela alagamento (litros)	1	10	10,00		
área da parcela de sequeiro (litros)	1	19	19,00		
ovicultura	1	0	,00		
suicultura	4	4	1,00	,000	,000
bovinicultura	2	2	1,00	,000	,000
avinicultura	16	16	1,00	,000	,000
outros	9	9	1,00	,000	,000
Valid N (listwise)	1				

## Inquérito sobre a exploração agrícola

### I. Características socio-económicas dos membros da família agrícola

Características demográficas				Características económicas	
Nome	sexo	parentesc	educação	Participa nos trabalhos	outras actividades

Outras actividades: Nenhuma, rabidante, artesanato, comércio, transformação venda de lenha/carvão, apanha de areia/cascalho, assalariado agrícola, funcionário, pesca, faimo, outras.

II. Terra disponível

Nº de parcelas	localização	Área cultivada(litros)		(Em litros)	formas de exploração	
			gota-gota			
			regadio			
			alagamento			
			sequeirp			

III. Culturas praticadas regadio

Estação fresca(outubro a Março)	Estação quente(Julho a Novembro)

IV. Culturas praticadas sequeiro

Estação fresca(Novembro , Março)	Estação quente (Julho Outubro)

V. Uso de Fertilizante

	Sequeiro	regadio
Adubos		
Pesticidas		
Estrumes		
Sementes melhoradas		

VI. Mão de obra utilizada na exploração

	familiar	assalariada	Djunta mão	djuda
Sequeiro				
regadio				
pecuária				

VII. Origem de água de rega

Poço	furo	galeria	nascente	ribeira	outros

VIII. Gestão da água

Câmara Municipal	INGRH	Colectivo	Individual

IX. Efectivos pecuários

Espécie	Nº de efectivos	
Caprinocultura		
Suinicultura		
Bovinicultura		
Avinicultura		

Outras espécies		
-----------------	--	--

X. Árvores de fruta

Nome	Nº de árvores novas em crescimento	Nº de árvores em produção	Nº de árvores velhas	Nº de árvores plantados durante a campanha	

XI. Equipamentos agrícolas

Tipo	Assinala com x se for utilizado	Pertencentes à exploração

XII. Utilização de produtos na exploração

produto	Tipos de utilização			Lugar de venda	
	Auto-consumo	venda	transformação	Exploração	mercado

### Ficha de avaliação de rendimento de culturas

Data de Sementeira/Transpl. ....

Localidade .....Data.....

1. Tipo de cultura:.....
2. Sistema de rega: .....
3. Área da parcela: .....m<sup>2</sup>
4. Ciclo de cultura:.....
5. N.º de colheitas:.....
6. Cultura anterior:.....densidade de plantação.....plantas/ha
7. Produção total:..... Produção comercializável.....
8. área total de regadio.....
9. terreno próprio  terreno arrendado  terreno de parceria
10. **MÃO DE OBRA:**

Actividade	N.º dias	N.º pessoas	N.º horas	Preço unitário	Preço total
Viveiro					
Prepa. Terreno (Máquinas)					

Prepar. de terreno(Manual)					
Adubação de fundo					
Plantação/sementeira					
Adubação de cobertura					
Monda/sacha					
Amontoa					
Rega					
Tratamento fitossanitário					
Colheita					

**11. FACTORES DE PRODUÇÃO**

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Preço unitário</b>	<b>custo</b>
Estrumes			
adubos			



<b>Total</b>						

**12. FERTILIZAÇÃO**

<b>Fertilizante</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo</b>	<b>Duração aplicação(h)</b>	<b>N.º de pessoas</b>
<b>Total</b>				

**14. EQUIPAMENTO**

<b>Tipo</b>	<b>Valor inicial</b>	<b>Valor final</b>	<b>Vida útil</b>	<b>Amortização</b>



Fim

Adriano Furtado